

Carta aos editores

Um estudo exploratório sobre uso de álcool e outras drogas no trânsito e transtornos psiquiátricos em motoristas no Brasil

An exploratory study about alcohol and other drugs use in traffic and psychiatric disorders among drivers in Brazil

*Sibele Faller**
*Raquel Brandini De Boni***
*Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte****
*Flavio Pechansky*****

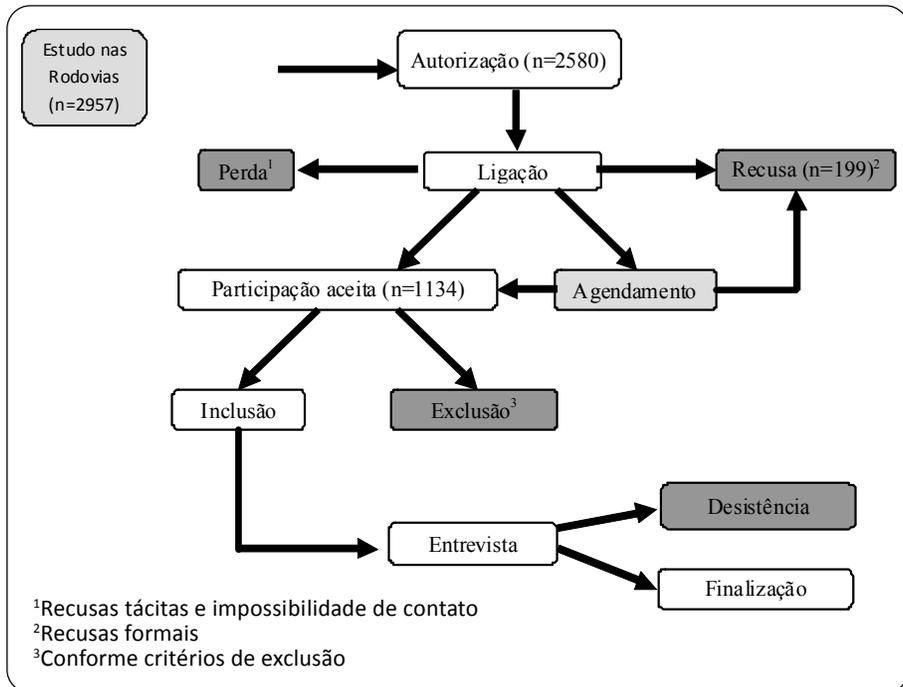
- * Psicóloga, especialista em psicoterapia cognitivo-comportamental, mestre em psiquiatria (UFRGS) e pesquisadora do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD – UFRGS).
- ** Médica Psiquiatra, mestre em psiquiatria, doutoranda em psiquiatria (UFRGS) e pesquisadora do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD – UFRGS).
- *** Assistente social, secretária adjunta da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD).
- **** Médico Psiquiatra, doutor em ciências médicas pela UFRGS, coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trânsito e Álcool (NEPTA – UFRGS) e diretor do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD – UFRGS).

No Brasil, ainda são escassos os dados relacionados ao consumo de álcool e outras substâncias psicoativas (SPA) no trânsito, apesar de essa relação já ter sido demonstrada em estudos provenientes de outros países. A influência do álcool e de outras drogas no dirigir, associada à alta prevalência de transtornos psiquiátricos, é relatada em vários estudos como um fator determinante para o aumento do risco de acidentes no trânsito(AT)^{1,2,3}. Considerando essas informações, o principal objetivo do estudo foi verificar e comparar as prevalências de transtornos psiquiátricos entre os motoristas

que apresentaram e entre os que não apresentaram alcoolemia positiva e uso prévio de outras SPA no momento do recrutamento da amostra.

A amostra (Figura 1), composta por condutores profissionais e privados de veículos, foi recrutada a partir do estudo “Prevalência de alcoolemias positivas e de outras substâncias psicoativas em motoristas profissionais e privados do Brasil”, realizado pelo Núcleo de Estudos em Trânsito e Álcool (NEPTA) em postos da Polícia Rodoviária Federal localizados no perímetro das regiões metropolitanas das capitais dos estados brasileiros^a. A cada participante, foram solicitadas, mediante autorização, informações necessárias para a realização de uma entrevista telefônica posterior, como nome e número de telefone. As entrevistas telefônicas foram compostas por perguntas a respeito de informações sociodemográficas e pelo Mini-International Neuropsychiatric Interview (MINI - CORE) e foram realizadas no serviço Viva Voz^b.

Figura 1. Esquema gráfico da logística da coleta de dados



^a O presente estudo foi realizado em 23 estados do total de 26 por ter sido iniciado posteriormente à coleta de dados já em andamento. Não foram coletados dados no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraíba.

^b <http://obid.senad.gov.br/OBID/Portal/conteudo.jsp?IdPJ=4269&IdEC=5655>

Daqueles que não foram entrevistados e não recusaram formalmente sua participação, 300 (11,6%) agendaram contato posterior e não responderam às ligações subseqüentes e 947 (36,7%) não foram encontrados. Assim, a taxa de aceitação foi de 43,9%. Aproximadamente 7% (n = 82) da amostra apresentaram alcoolemia positiva medida por etilômetro (n=44; 3,9%) e/ou uso de drogas medido por exame de saliva (n=38; 3,4%), indicando que esses motoristas dirigiam sob influência de SPA. Os participantes foram agrupados em:

- 1) motoristas com exames positivos para uso de álcool e outras SPA – maconha, cocaína, benzodiazepínicos e anfetaminas;
- 2) motoristas sem a presença de substâncias psicoativas no sangue.

A inclusão dos participantes do estudo ocorreu no momento do contato telefônico, com a aceitação tácita da participação mediante a obtenção das respostas. O consentimento foi obtido por etapas (*rolling consent*), em que o entrevistado foi informado a cada mudança de seção para que ele pudesse optar entre prosseguir ou finalizar a entrevista¹⁷ (Dutton, 2007). Em 7,5% das entrevistas (86 casos), o participante, ao fazer uso das seções de *rolling consent*, interrompeu a entrevista em alguma etapa.

Resultados

A amostra de participantes foi composta principalmente por homens (96%) com média de idade aproximada de 36 anos (DP=11). Os motoristas que dirigiram sob a influência de SPA apresentaram uma maior prevalência de diagnósticos psiquiátricos quando comparados aos motoristas que dirigiam sem a influência de SPA (Tabela 1).

Tabela 1. Comparação de diagnósticos psiquiátricos entre os dois grupos de motoristas

Transtorno psiquiátrico	Positivo para álcool e/ou drogas n=82 (7,3%)	Outros motoristas n=1052 (92,7%)	P
Episódio Depressivo Atual	17 (21,8)	36 (3,9)	<0,01
Hipomania / Mania	15 (20,8)	63 (7,1)	<0,01
TEPT	8 (10,7)	4 (0,4)	<0,01
TPAS	7 (9,0)	12 (1,2)	<0,01
Álcool – dep / abu*	18 (28,6)	63 (10,8)	<0,01
Drogas – dep / abu*	13 (24,5)	16 (2,8)	<0,01

*Dependência ou abuso

Considerações finais

Os dados apresentados foram coletados no primeiro ano de implementação da Lei 11.705, que, desde junho de 2008, encontra-se em vigência no país, proibindo o consumo de álcool e outras substâncias psicoativas por condutores de veículos. Considerando esse contexto sociopolítico brasileiro, pode-se dizer que a prevalência de motoristas que dirigiram sob a influência de SPA é relativamente elevada e certamente contribui para a manutenção da frequência de AT nas rodovias brasileiras. Em relação aos transtornos psiquiátricos, observa-se que são fatores associados à prática de beber/consumir drogas e dirigir, também no Brasil. Essas informações reiteram o fato de que dirigir sob a influência de substâncias psicoativas é um importante problema de saúde pública.

O conhecimento da realidade dos motoristas brasileiros fundamenta a elaboração e o planejamento de estratégias mais amplas também direcionadas a transtornos psiquiátricos para problemas relacionados ao álcool e outras SPA e não somente medidas relacionadas à educação no trânsito, como as campanhas veiculadas na mídia e os cursos de reciclagem realizados nos CFC. Sugere-se às autoridades que sejam utilizados meios de detectar o uso de substâncias psicoativas por motoristas que trafegam nas rodovias do país por meio de testes instantâneos já utilizados em outros países; o delineamento de intervenções, programas de tratamento e realização de avaliações psiquiátricas adequadas para que danos decorrentes do problema sejam evitados ou, pelo menos, minimizados.

Financiamento: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)

Referências

1. Lapham S. *et al.* Prevalence of psychiatric disorders among persons convicted of driving while impaired. *Arch Gen Psychiatry*, v. 58, n. 10, p. 943-9, Oct 2001.
2. Lapham S. *et al.* Psychiatric disorders in a sample of repeat impaired-driving offenders. *J Stud Alchoh*, v. 67, n. 5, p. 707-13, Sep 2006.
3. Mcmillan G. *et al.* Underdiagnosis of comorbid mental illness in repeat DUI offenders mandated to treatment. *J Subst Abuse Trea*, v. 34, n. 3, p. 320-5, Apr 2008.
4. Pechansky F. *et al.* Highly reported prevalence of drinking and driving in Brazil: data from the first representative household study. *Rev Bras Psiquiatr*, v. 31, n. 2, p. 125-30, Jun 2009.

5. Dutton R. Food and Drug Administration public hearing of the conduct of emergency clinical research: testimony of Dr. Dutton. *Acad Emerg Med*, v. 14, n. 4, p. e33-6, Apr 2007.

Recebido em: 20/01/2011

Aceito em: 12/11/2011

Endereço para correspondência:

Sibele Faller

Rua Ramiro Barcelos, 2350, sala 2201a

Porto Alegre, RS, 90035-903

E-mail: cpad@cpad.org.br

Fone: 51 3359.7480